

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
MODALIDADE A DISTÂNCIA – EAD

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO – RECICLAGEM DE PAPEL

PALMEIRA

2014

RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO – RECICLAGEM DE PAPEL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização de Educação no Campo como requisito parcial para formação do Curso de Pós- Graduação.

Orientador: Rodrigo Rossi Mengarelli

PALMEIRA

2014

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO – RECICLAGEM DE PAPEL

Rita de Cássia Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho relata e dá continuidade ao projeto realizado no ano de 2013, com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual do Campo de Guarauninha, localizado no município de Palmeira, sobre a prática de desenvolvimento sustentável na Educação do Campo com a reciclagem de papel. A escolha do tema tem por objetivo possibilitar uma reflexão sobre a importância da preservação ambiental nas comunidades urbanas e rurais. Dada a importância do tema, vem por meio das práticas em sala de aula trazer informações sobre as diversas maneiras de reduzir gastos com papel na escola, além de propiciar um aprendizado sobre a utilização e reciclagem do papel. Portanto, faz-se necessário através das práticas educativas buscar ressignificações de como reaproveitar e reciclar o papel, levando em consideração as mudanças de hábitos do consumo exagerado em sala de aula e também no meio em que se vive, alertando para a falta de consciência humana na separação e reciclagem do papel. Para tanto, foram desenvolvidas atividades como leituras de textos referentes ao assunto, produção de folders informativos, recolhimento de materiais recicláveis na comunidade, preparação de materiais para utilização em sala de aula que contempla a interdisciplinaridade, produção e apresentação de peças teatrais com temas que dizem respeito ao assunto. Este trabalho foi realizado em conjunto com a participação da comunidade escolar e também com pessoas da comunidade local, com o intuito de propiciar uma experiência de cidadania e ações concretas em favor do meio ambiente.

Palavras chave: Conscientização. Desenvolvimento sustentável. Reciclagem de papel.

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Professora na Escola Estadual do Campo de Guarauninha, no município de Palmeira – PR.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um assunto de importante relevância nos meios educacionais, pois devido à grande utilização de papel nas escolas, se faz necessário tratar do assunto para que se possa ter o devido entendimento sobre o mesmo. A reciclagem e a reutilização do papel são tão importantes quanto a sua fabricação. Tendo a madeira como matéria prima para a fabricação do papel, é possível perceber a escassez com que ela se encontra, apesar de políticas de reflorestamento e conscientização da sociedade. Muitos cientistas sociais apostaram que, com a utilização dos computadores para armazenamentos de documentos o uso do papel diminuiria, principalmente nas indústrias, escritórios, escolas, etc. Entretanto, não foi isso que ocorreu e o consumo de papel aumentou nas últimas décadas do século XX. Diante desta situação, a problemática da pesquisa nos remete a trabalhar e estudar a questão da conscientização do uso do papel em sala de aula, além de buscar a compreensão e a importância na redução de seu uso na sala de aula como exercício de proporcionar a educação ambiental e desenvolvimento sustentável, buscando formas de envolver a comunidade.

A educação no Brasil sempre apresentou problemas como: evasão escolar, baixa escolarização, alto índice de repetências, entre outras que ainda são considerados sérios. Porém esses problemas são muito mais acentuados na zona rural que, além dos já citados sofriam com a falta de infraestrutura e o currículo, que não levava em consideração as necessidades específicas das crianças e dos jovens que a vivem. Tendo em suas características um espaço de descaso e precariedade, principalmente pela falta de apoio das organizações governamentais e pela falta de políticas públicas para a população do campo.

Diante disso, surgiram as políticas compensatórias e programas emergenciais como forma de amenizar tal situação. Um período que marcou foi o da Ditadura Militar com sua política agrária, promoveu a concentração de terra através de incentivos financeiros o que beneficiou grandes empresas de insumos e produtos agrícolas. O objetivo presente nessa política era de impedir a organização dos trabalhadores (as) de resistir a essa política concentradora e excludente. Ainda hoje, o modelo excludente de educação implantado no campo se destaca na ação das elites.

Pois, educação do campo no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada ideologicamente ao elitismo, ideologia excludente, servia somente a sociedade burguesa, acentuada no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação política ideológica da oligarquia agrária, onde o filho do trabalhador rural não deveria ter acesso ao conhecimento, pois ele poderia rebelar-se com a realidade que lhe era imposta, daí a expressão popularmente conhecida “gente da roça não carece de estudar”. Isso é coisa de gente da cidade (LEITE, 1999).

Para essa elite do Brasil agrário, era inútil a escolarização para as mulheres, os indígenas, os negros trabalhadores rurais, afinal para realizar o trabalho agrícola não havia necessidade de aprender a ler e escrever. Lombardi comenta:

De fato, a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola. Ao contrário, estando ela empenhada na preservação de seu domínio, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação. (LOMBARDI, 2008, p. 254)

Nos últimos anos, os questionamentos sobre a educação tem se evidenciado em todo o mundo, como um direito subjetivo. No Brasil, o direito a educação provém de uma dura conquista de educadores da educação pública das esferas federal, estadual e municipal que tem como referência a Constituição de 1988, a Declaração de Jontiem de Educação Para Todos (1990), que é um marco internacional e constitui numa referência ao agrupar a política educacional, a política social e o desenvolvimento com fundamentais na construção de uma sociedade justa e democrática, e mais recentemente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/96, propõe em seu artigo, 28 propostas de adequação da escola à vida do campo, questão que não estava contemplada em sua especificidade e que se destacou como um marco no processo de afirmação da educação do campo dos direitos humanos e sociais.

Para que se efetive uma educação do campo com todas as suas especificidades é preciso compreender que são pessoas que possuem histórias, participam de lutas sociais, têm sonhos, nomes, rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferentes. Estes sujeitos se organizam coletivamente de forma solidária na

relação com a natureza, o tempo e espaço a que pertencem. Assim também, os currículos devem ser desenvolvidos a partir da construção e da reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos e do meio ambiente. É necessário que dentro do currículo sejam incorporadas a diversidade, a cultura da justiça social e da cultura pela paz, essa é uma tarefa essencial para um projeto político pedagógico de educação do campo que deseja ser emancipatório.

A formação humana se orienta por um processo educacional que possibilita ao sujeito constituir-se um ser social capaz de agir e refletir sobre o seu conhecimento, corrigindo os erros, cooperando e relacionando-se eticamente.

Desta maneira, o tema desenvolvimento sustentável deve estar presente em todas as escolas, tanto nas escolas da zona urbana quanto nas escolas da zona rural.

São muitas as contribuições sistematizadas sobre o tema, porém, não pode ser considerado fechado, necessita ser aprofundado e ampliado a partir da história e da complexidade da realidade em que vivemos, pois historicamente o modelo que vem sendo construído tanto na cidade como no campo apresenta aspectos de insustentabilidade. Essa realidade brasileira faz parte do mundo, do universo, porém, tem suas particularidades e desafios próprios. Como afirma Saviani (1998, p.19):

A educação significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos da sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens, observando-se assim, um sentido ontológico e antropológico dado à escola, que ultrapassa em muito, a noção meramente metodológica com que normalmente ela é vista.

As Diretrizes Operacionais fazem referência a esse tema, também para as Escolas do Campo. Uma delas é sobre importância que a educação escolar tem para [...] o desenvolvimento de um país cujo paradigma tenha como referência a justiça social, a solidariedade e o diálogo entre todos [...] que o desenvolvimento deve ser “economicamente justo e ecologicamente sustentável” e que as parcerias nas escolas deverão observar o “direcionamento das atividades curriculares e pedagógicas para um projeto de desenvolvimento sustentável”. Diante disso é preciso a contribuição e participação da comunidade escolar do campo, como

principais protagonistas “na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da comunidade, da região, do país e do mundo”. (Artigos 3º, 4º, 8º e 13º)

Desta forma, é imprescindível para trabalhar com o tema Desenvolvimento Sustentável nas Escolas do Campo de maneira que se situe na realidade local, territorial, nacional e mundial, tendo como referências a justiça social, a solidariedade e o diálogo, promovendo um desenvolvimento economicamente justo e ecologicamente sustentável.

Para atender o ensino voltado para o desenvolvimento sustentável, há de se fazer uma crítica radical ao processo de desenvolvimento em curso, abrangendo as dimensões de sustentabilidade econômica, ecológica, sociopolítica e cultural, tratando todos esses aspectos ao mesmo tempo num conjunto e com uma abordagem própria.

Sendo assim, as práticas educativas construídas a partir dos princípios da sustentabilidade devem articular-se a partir das seguintes dimensões: a) A dimensão social: direciona para a criação das condições que garantam a qualidade de vida, a redução da pobreza e da miséria; b) A dimensão cultural: imprescindível para construir novas formas de relação entre homens e mulheres e entre o ambiente natural e social; c) A dimensão econômica: necessária para criar alternativas de produção apropriada e solidária que garanta a geração e distribuição de renda; d) A dimensão ambiental: é imprescindível para que se adotem práticas culturais que favoreçam o uso sustentável, a conservação e a preservação dos recursos naturais; e, e) A dimensão política: indispensável ao fortalecimento da sociedade civil e à participação cidadã na formulação e conquista de políticas públicas para o campo (SILVA, 2006, p. 298).

A sustentabilidade econômica que atrelada ao desenvolvimento de atividades produtivas, ou seja: produção de alimentos; geração de renda; sistema de comercialização. É muito comum entre os povos do campo trabalharem de maneira cooperativa como rede de economia solidária. Desta forma, as escolas devem contribuir para o conhecimento, o aprofundamento, a discussão e análise crítica do desenvolvimento econômico no campo e na cidade.

A sustentabilidade ecológica muito discutida nos dias atuais tem apresentado um cunho capitalista de apropriação indevida da natureza, mostrando-se destruidora, desigual, injusta, inviável e conseqüentemente insustentável. É necessário que os estudos em sala de aula sejam para fortalecer a aprendizagem no que diz respeito a apropriação da natureza de forma a que se possa respeitar, conservar, preservar e recuperar os recursos naturais. Isso contribuirá para a manutenção e funcionamento dos ecossistemas.

Trabalhar nas escolas do campo a sustentabilidade na dimensão sociopolítica está ligada à solidariedade dos povos do campo, no exercício e no fortalecimento dos laços sociais que já existem e nos que ainda estão em construção, bem como no exercício da cidadania, da democracia e da participação, com objetivo de fortalecer as lutas, as organizações, dos povos do meio rural, além disso, no rompimento das concepções de práticas autoritárias e centralizadoras tanto no campo como na cidade.

E mais, no aprofundamento do desenvolvimento sustentável é importante contemplar ainda a dimensão cultural. Este modelo de desenvolvimento está em curso no mundo atual capitalista, com base na globalização, o que se tem é insustentável, pois não há a valorização, o respeito e afirmação da diversidade cultural com suas identidades nos diversos campos da vida, mas sim, a destruição destes e a imposição de padrões culturais. É preciso resgatar as concepções de origens, étnicas e culturais dos povos do campo possibilitando o reconhecimento, a valorização, a socialização e a troca de saberes e conhecimentos que os diversos povos vem produzindo ao longo da vida e da história.

Nas escolas do campo é necessário trabalhar com o tema Desenvolvimento Sustentável incorporando as diversas modalidades, níveis, tempos e espaços, de forma articulada, previsível, didática, pedagógica e institucional.

Uma das preocupações é a grande quantidade de lixo gerada pelo consumo da população mundial que causa um grande impacto no meio ambiente. Desta forma, cada vez mais é necessário que se utilize o processo de reciclagem dos diversos materiais, controlando duas vertentes, a primeira é a extração e o consumo dos recursos naturais e a segunda é a destruição do planeta através da quantidade de objetos descartáveis no meio ambiente.

Nos dias de hoje, o processo de reciclagem se faz necessário, a fim de minimizar os efeitos que o acúmulo do lixo causa ao planeta, pois, prolonga o ciclo de utilização dos materiais, que devem ser descartados apenas como “resíduo último” ao aterro. Muitos materiais podem e devem ser reciclados e os exemplos mais comuns são o papel, os metais, os vidros e o plástico.

No Brasil, a reciclagem é uma forma de geração de renda para muitos indivíduos que vivem da catação, estes são chamados de “garimpeiros do lixo”, ou seja, catação informal. Neste processo de catação e reciclagem destaca-se um índice médio de reciclagem dos seguintes materiais: alumínio com 70%; vidro com

35%, papel com 32%; aço com 18% e plástico com 12%, que apresenta resultados expressivos no âmbito ambiental, no âmbito econômico e no âmbito social (SÁ, 2010, p. 28)

Pedroso (2007, p. 57) afirma que:

O Brasil ocupa uma posição de destaque mundial em alguns processos de reciclagem. Como destaque em 2005 o país sagrou-se pentacampeão mundial na reciclagem de latas de alumínio para bebidas com um índice de reciclagem de 96,2%, dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas). As embalagens de papelão ondulado também merecem menção, uma vez que apresentam uma taxa atual de reciclagem de 79%, segundo dados da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO).

Tanto a população brasileira, como a população mundial deve estar em constante atenção quando se fala em reciclagem, visto que é necessário que haja cooperação e conscientização de todos, ou seja, de toda a população mundial. É importante a conscientização para que todos saibam que a primeira etapa da reciclagem se inicia em cada residência, na seleção de materiais. Por exemplo:

Como a fabricação do papel depende da derrubada de árvores, o papel está no centro das discussões sobre reciclagem industrial. O reaproveitamento de 75% desse produto jogado fora todos os anos evitaria a destruição de 35 milhões de árvores. Para o meio ambiente é importantíssimo a reciclagem de papel, posto que o desmatamento diminua, e menos árvores são derrubadas do planeta (ESCANDOLHERO *et al* 2010, p. 66).

O papel pode ser utilizado como forma de fabricar outros papéis. Neste processo são utilizados cartolinas, papelões, etc. Porém não pode ser reciclado de forma infinita, pois com o processo de reciclagem perdem-se características de resistência. O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) afirma que o papel pode ser reciclado de sete à dez vezes.

Existem duas grandes fontes de papel para se reciclar: as para pré-consumo (recolhidas nas fábricas, antes que o material passe para o consumidor) e as pós-consumo (geralmente recolhidas por catadores de rua).

Também diversos tipos de papel são fabricados utilizando a reciclagem, todas são provenientes de aparas, por exemplo: papel de escrever, papéis de embalagens, papéis para fins sanitários.

Existe grande preocupação entre os fabricantes brasileiros em proteger o meio ambiente, procurando sempre alternativas seguras para manter suas produções, demonstradas pela grande utilização de aparas de papel (fibras recicladas).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Pensar na educação do campo em especial na educação formal significa refletir nas diversas possibilidades para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através da ação e construção educativa e coletiva que as comunidades escolares do campo buscam uma maior compreensão, interação social, cultural, econômica, além de proporcionar conhecimentos e saberes sociais.

Neste contexto, a escola pretende assumir o seu papel como elo integrador de trocas de saberes e técnicas que apontem para a proposta de desenvolvimento sustentável no meio rural. Como afirma Damasceno: (1993), o campo é um espaço de vida, de ação, de produção de cultura e de riqueza, onde se constroem novos saberes sociais. É, ao mesmo tempo, o novo e o velho que interagem. Ainda segundo a autora, o trabalho dos sujeitos do campo se constitui na prática social mais fundamental, pois eles atuam sobre a natureza e o mundo social modificando-os, assim como a si próprios.

Este projeto foi realizado na Escola Estadual do Campo de Guarauninha, localizada na comunidade de Guarauninha no município de Palmeira. Esta atividade foi proposta para a turma do 6º Ano, que demonstrou maior interesse em desenvolver atividades diferentes, além disso conta com um número representativo de alunos (27 alunos), no turno da tarde, através de pesquisas em materiais disponíveis em sala de aula, além de consultas na internet, o que proporcionou uma acalorada discussão sobre os problemas que o lixo pode causar à natureza e ao ser humano. Também foram distribuídos textos sobre o papel (surgimento e importância na evolução do homem, desperdício, reciclagem artesanais e industriais) seguido de uma produção de texto sobre o assunto, o qual depois de corrigido foi encadernado num livro de produções textuais. Com a minha orientação os alunos confeccionaram folders informativos que foram distribuídos na escola para o conhecimento das famílias e no seu entorno, também participaram das ações a pedagoga e a direção

da escola. A coleta do lixo reciclável foi realizada pela empresa prestadora de serviço da prefeitura, já os papéis foram recolhidos na escola, sendo depois encaminhados e comprados por uma empresa, com o dinheiro arrecadado foram comprados materiais de utilidade da escola. Dando continuidade aos trabalhos apresentei um vídeo que os instruiu sobre a forma de produzir o papier-machê, que resultou na confecção de máscaras e foram utilizadas nas apresentações de teatro sobre a sustentabilidade, cuidado e coleta de resíduos recicláveis e reciclagem e, a qual contou com convidados comunidade escolar e do entorno da escola.

RESULTADOS

As práticas pedagógicas desenvolvidas, através do tema “Sustentabilidade e Reciclagem” nesta escola do campo, resultaram numa experiência nova que proporcionou o envolvimento de toda a comunidade escolar nos preparativos, no desenvolvimento e na participação. Os alunos do 6º Ano se surpreenderam com eles mesmos, pois não acreditavam que fossem capazes de praticar arte através de em estudo bem elaborado sobre sustentabilidade e reciclagem, o que lhes proporcionou a melhora na autoestima, o respeito, a colaboração no trabalho em equipe e principalmente a satisfação de ter o seu trabalho reconhecido.

A escola também saiu ganhando com o projeto, pois, a temática está sendo incluída no Projeto Político Pedagógico da escola compondo as ações didáticas pedagógicas do ano letivo.

Também, estamos realizando cursos de capacitação no que se refere à sustentabilidade através de oficinas de arte e palestras, com o objetivo de valorizar a nossa escola do campo e a comunidade como um todo, proporcionando a nós professores um maior esclarecimento.

A professora de Arte trabalhou com as mães a técnica de canudo de jornal com os quais é possível fazer os mais diversos trabalhos artesanais entre eles: vasos, cestas, chaveiros, baú, luminárias, etc.

Uma mãe de aluno se ofereceu para ministrar uma oficina sobre a reutilização de óleo usado, com o qual é possível fabricar sabão em pedra e líquido.

A participação e a colaboração dos sujeitos envolvidos foram primordiais para a realização do trabalho, além disso, promoveu a formação de novos conceitos, valorização do homem do campo como um sujeito capaz de organizar-se, preservar seus costumes e crenças e ampliar seus conhecimentos através de propostas educativas.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho pude perceber como as práticas pedagógicas estão distantes da realidade dos alunos, principalmente das escolas do campo. Também como estas atividades se tornam importantes para os alunos que muitas vezes não vão à escola por acreditarem que sempre é a mesma coisa, sentar na carteira e estudar conteúdos que muitas vezes não são dos seus interesses. Também pude perceber que na comunidade não existia o costume de separação do lixo, muitas pessoas juntavam seus lixos e queimavam o que prejudicava ainda mais o meio ambiente, sem contar os riscos com a saúde e o perigo que existia durante a queima. Ainda há muito que se fazer em relação ao desenvolvimento sustentável, e a escola é uma instituição que detém uma responsabilidade de informar e propor ações que deem conta de transformar a realidade da comunidade. Além disso, a escola tem por obrigação de formar cidadãos mais responsáveis com relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DAMASCENO, Maria Nobre. **Educação e Escola no Campo**. Campinas.SP. Papirus,1993.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei no. 9.394 de dezembro de 1996.

LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e Educação: Debates Contemporâneos**. 2º Ed. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008.

GARCIA, Rodney. **Consolidação das Políticas Educacionais do Campo**. Tangará da Serra/MT: Gráfica e Editora Sanches Ltda, 2008.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SALAMONI, Franciane Luiza; BEUREN, Ilse Maria. **O processo de fabricação de papel reciclado e as ações associadas aos custos ambientais em indústria de Santa Catarina**. Revista ABCUSTOS, v. 3, n. 1, p. 45-67, jan./abr. 2008.

MEC. **Relatório do Seminário sobre Educação do Campo**. Brasília, outubro de 2003.

SAVIANE, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados e Cortez, 1998.

XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental 1. **III-065 - RECICLAGEM DE PAPEL EM CAMPO GRANDE – MS E OUTROS LOCAIS. Escandolhero, Jesner Marcos et al.** Acesso em: 21/03/2014. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/resisoli/iii-065.pdf>

O papel e os impactos de sua produção no ambiente. Disponível em: <http://www.ecolnews.com.br/papel.htm> >. Acesso em: 29/03/2014.